

Araxá: uma cidade bem falada...

Araxá faz bem!
Quem conhece sabe e
quem não sabe precisa
conhecer...

Paraíso de águas
minerais em Minas
Gerais. Terra da sedutora
Dona Beja, Araxá e muito
mais do que a fama que
já possui...

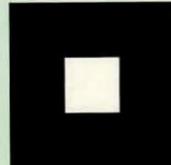
Nós sabemos disso...

Sabemos muito bem
como Araxá faz móveis,
doces, salgados,
sabonetes.
Cidade mineral, exporta
níobio e fosfato.

A gente araxaense, que
ganhou de Deus esse
presente chamado
Araxá, procura retribuir
fazendo bem a todos
com suas águas, seus
serviços, seus produtos...

Temos orgulho de fazer
bem a Araxá, que faz
tudo tão bem e
convidamos você a ver
(ou rever) Araxá.

APOIO:



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA**
CRP - 04

INFORMAÇÕES:

0 XX 34 661-4108
Aparecida Cruvinal
Comissão Organizadora
cruvinel.aax@zaz.com.br

III Fórum Mineiro de Psicanálise

Para dizer desse espaço que está
sendo organizado é preciso falar de sua
história, de sua constituição e de seu tema.

O Fórum Mineiro de Psicanálise se
instaurou (I Fórum Mineiro de Psicanálise) em
1996, em Belo Horizonte, discutindo o tema
"Psicanálise Gerais - Minas Discute", teve
prosseguimento, em 1998, em Uberaba (II
Fórum Mineiro de Psicanálise), com o tema
"Psicanálise - Pra que isso?"

Estamos agora às voltas com a
organização do III Fórum Mineiro de
Psicanálise, marcando o lugar da "Escuta",
com o tema central "Angústia: Escuta Geraes".

Durante as primeiras reuniões para
criar uma imagem, um lugar e um nome, o III

Fórum Mineiro de Psicanálise foi se constituindo...

A escolha de Araxá nos fez viver a
angústia de todo o processo de criação e as
palavras marcando a "terra", mãe, corpo e
ascendendo ao nome e ao espaço temporal.

Angústia: Escuta Geraes - você é
nossa convidada a participar. Como? Essa
escolha você poderá fazer: apresentando
trabalhos; em mesas sobre os temas propositos;
sugerindo nomes de conferencistas;
estando presente em Araxá, no período de 12
a 14 de agosto de 2.000.

Nesse primeiro contato, apresentamos
para você a delimitação dos subtemas:

Tema Central - "Angústia: Escuta Geraes"

- Angústia na Clínica

Do conceito de angústia em
Kierkegaard à clínica da angústia
Angústia nas Estruturas Clínicas
Psicanálise e Psicofármacos
Angústia nas Toxicomanias

- Angústia e Contemporaneidade

Psicanálise e Direito
Psicanálise na Reforma Psiquiátrica
Angústia e Criação
Angústia e Subjetividade: da angústia
do social ao social da angústia.
Psicanálise e Educação

*Aparecida Maria de Souza Borges Cruvinal
Comissão Organizadora*



A Angústia

Em 1926, Freud construiu sua
segunda teoria da angústia, onde esta é
colocada na perspectiva da preparação
para o perigo, a angústia como sinal. Desta
forma, a angústia fica intimamente relacionada
à questão do recalque e da sexualidade.

Em 1962, Lacan articula outros
tempos para falar da angústia como desejo,
fantasma, grande Outro e objeto e nos diz que
o caráter essencial da angústia não se esgota
na advertência para a fuga, mas diz respeito
ao modo sob o qual é mantida a relação com
o desejo.

Na atualidade, próximos do ano
2.000, observamos que o contraponto da
globalização, com suas formas de segregação
e exclusão, é o incremento da angústia
cujo corolário é a agressividade, que nos
surpreende a cada dia com os trágicos
desfechos, onde o gozo fala mais alto.

O que nós, psicanalistas, temos a
dizer sobre a angústia nos tempos atuais? E
sobre a angústia nas estruturas psíquicas?

*Andréa Pimenta Sizenando Matos
Sócia do IEPSI - Instituto de Estudos
Psicanalíticos - BH*

"Araxá Lugar Alto Onde Primeiro se Avista o Sol"

Araxá, Araxá... (Obá,
Obá)
Paraíso hospitaleiro
Onde do alto
Se avista o sol primeiro

És fonte de conhecimento pra ciência
Prova fiel da existência
Dos primitivos animais
Cenário onde índios e negros
Em luta constante
Contra bravos
Bandeirantes
O sangue fluía a todo instante
Nasceu enfim, São Domingos do Araxá

Um solo livre pra explorar
Uma nova colonização
Com a vinda do ouvidor
Surge a libertação

Ana Jacinta de São José... (É Beja)
Josefa Carneiro de Mendonça... (Rara beleza)
Josefa Preira, é força e fé... (Que sedução)
A escrava Filomena... (é fascinação)

Tem cheiro bom no ar
Este temporo nos convida a viajar
Quero renascer em tuas águas
Para prolongar a vida
Me hospedar no Grande Hotel
Do seu conforto desfrutar
Com sua genial arquitetura
A Beija-Flor em alto astral
Neste carnaval nos trás
Belo recanto de Minas Gerais

Samba Enredo da Beija-Flor - Carnaval 99

Autores: Wilsinho Paz
Noel Costa Serginho do Porto
Intérpretes: Neguinho da Beija-Flor Belo (Soweto)



**Fórum
Mineiro
Psicanalise**
ARAXÁ - AGOSTO 2000

Do conceito de angústia em Kierkegaard à clínica da angústia

Søren Kierkegaard (1813-1855) definiu a angústia como a vertigem da própria liberdade. Isto no sentido de que quando olhamos diretamente para um abismo torna-se impossível deixar de experimentar o limite entre o solo firme sob os nossos pés e o vazio, temos, então, a vertigem que vem tanto do olhar como da radical ausência de uma segurança caso seguíssemos adiante. Ora, a liberdade é exatamente o vazio que se coloca ao ser falante como possibilidades que não lhe são dadas a priori. Assim, a angústia seria esta ambivalência com que se depara o ser falante, quando colocado em presença da sua liberdade.

A clínica nos coloca no lugar daquele

que é convocado, como outro, a dar o sinal de angústia. Mas, tratar-se-ia aí, do mesmo conceito de angústia com vertigem da liberdade? Como compreendermos, incluindo nisto Freud, que o sinal de angústia tem uma ligação absolutamente necessária com o objeto de desejo? Por que cabe ao analista, como diz Lacan, justamente recusar ao sujeito a sua angústia, a dele analista, e deixar-nu o lugar onde ele é convocado como outro a dar o sinal de angústia?

Do conceito de angústia de Kierkegaard à clínica da angústia há um caminho fecundo do qual poderíamos tirar alguns ensinamentos.

Júlio Flávio Figueiredo Fernandes CRP/04

Angústia e Cultura

Vivemos angustiados... A civilização que centrou-se na idolatria de um mundo de vendedores e vencedores como ideal de felicidade, não parece capaz de livrar da angústia inerente a vida de relações, relações do homem com o seu destino, com outros homens e com a própria natureza.

Freud no texto "Mal-estar de uma civilização" diagnostica a angústia do homem e a percebe nos meandros da produção cultural. Vê o homem impotente diante da infelicidade. Angustiado... E assim, tendendo a um retorno narcísico como meio de se obter a serenidade da fusão oceânica experienciada antes da sua construção enquanto um ser de identidade.

Ele deu valor heurístico, generalizando, a um modo de ser, estar e sentir peculiar a uma civilização: a nossa sociedade de registro e controle.

O outro, deste modo, assusta-nos pois no registro das identificações o homem vive a angústia de ser alguém que se manifesta na necessidade de se manter o mesmo, o ser da identidade construído a partir da evitação do novo, do inusitado, do devir e da afirmação do modo édipico.

Modo este, segundo Freud, produtor de simboses. Vide a sua definição do enamorar-se: no amor, ele percebe uma simbiose fisiológica. E no cotidiano, uma perene angústia pelo desejo-perigo da simbiose na relação com outro, simbiose esta que por sua vez também se devem, por derivação, da angustiante impotência humana diante dos limites da vida.

Lendo a vida, Freud percebe assim a produção da cultura germinando-se da

angústia. Observe: o homem amortizando suas dores, ao reproduzir destrutivamente (p. ex., na drogadição) e positivamente (p. ex., numa obra de arte) os seus complexos, a sua angústia...

Deleuze e Guattari acrescentam à obra de Freud contribuições relevantes. Demonstram o inconsciente produzindo, bifurcando-se criativamente quando se permite não-capturado pelo registro da identidade rígida e nuclear, quando este ser emerge, então, na sua natureza desejante de propulsor dos devires, dos agenciamentos das potências de vida.

Uma obra de arte, assim, é mais, muito mais, do que uma mera reprodução dos registros inconscientes. É criação... Que guarda o estatuto de ser, para além da sublimação. Um produto que desgarra-se da angústia exatamente por reinventar a vida, abandonando os complexos, maquinando linhas de fuga e ilhota de alteridade que não se remetem ao passado, mas ao devir... À busca de uma estética e de uma ética que descontinem o amanhã no coração dos acontecimentos, da vida plenificada no humano. No humano onde a indagação filosófica sobre a vida éclareada pela travessia, e não pela repetição, pelo redemoinho segundo Monsenhor Juvenal Arduini: "O homem é capaz de partir de partir e chegar. Mas o que o define mesmo é a estrada. Mais do que ser de chegada e de partida, o homem é um ser de estrada. É o eterno caminhante. É um peregrino obstinado. É um estradeiro infatigável."

Jorge Bichuetti
Fundação Gregório Barembli

Araxá faz bem!